
(DES)COLONIZAÇÃO



IMAGEM DO IMPÉRIO

- Portugal define-se como:
 - centro de um império colonial
 - periferia da Europa
- Boaventura Sousa Santos: semiperiferia
 - construção de imagens do centro (imperiais, grandeza pátria)
 - imagens de periferia (decadência em relação a Europa)

CRIAÇÃO DO IMPÉRIO PORTUGUÊS

- **Gomes Eanes de Zurara:** *Crónica da Tomada de Ceuta* (1450), *Crónica do Descobrimento e Conquista da Guiné* (1453)
- **João de Barros:** *Décadas* (1552, 1553, 1563, 1615)
- **Fernão Lopes de Castanheda:** *História do Descobrimento e Conquista da Índia pelos Portugueses* (1551 – 1561, 7 vol.)
- **Diogo de Couto:** *Décadas* (1778 – 88)
- **Fernão Mendes Pinto:** *Peregrinação* (1614)
- **Luís de Camões:** *Os Lusíadas* (1572)
- **Jerónimo Corte-Real:** *Naufrágio e lastimoso sucesso de perdição de Manuel de Sousa Sepúlveda* (1594): expressão da tragédia nacional
- ***História Trágico-Marítima*** (1552 – 1602)

LUÍS DE CAMÕES: *OS LUSÍADAS*

- Portugal: o centro do mundo cristão (ideia retomada por Vieira e Pessoa)
- cabeça da Europa (*Os Lusíadas* como a “primeira epopeia europeia” segundo E. Lourenço): “Mas sou da forte Europa belicosa” (I, 64-66)
- a descoberta leva à autodescoberta (Velho do Restelo, Adamastor)
- inserido o olhar do Outro (para os muçulmanos, os cristãos são sanguinolentos, I, 78-79)

JERÓNIMO CORTE-REAL

- *O segundo cerco de Dio* (1574) – antevê a glória, celebração da fé
- *Naufrágio e lastimoso sucesso da perdição de Manuel de Sousa Sepúlveda* (1594) – expressão da tragédia nacional, continuação em Fernão Lopes de Castanheda, Diogo de Couto, Fernão Mendes Pinto
- “naufrágio”: metonímia da tragédia nacional na literatura portuguesa (em especial nas obras sobre a guerra colonial: J. de Melo, Lobo Antunes, M. Alegre etc.)

FERNÃO ÁLVARES DO ORIENTE

- o autor acompanhou D. Sebastião na jornada de Alcácer-Quibir – prisioneiro em Marrocos
- implicação autobiográfica da obra: estabelece a relação entre a identidade pessoal e nacional
- Lusitânia transformada (1607): novela em prosa e verso, peregrinação por terras do império português, fala-se sobre a “transformação” da Lusitânia (decadência e corrupção moral)

IDEIA DA DECADÊNCIA

- séc. XVII: ataques dos Holandeses
- 1822: perda do Brasil
- 1890: *Ultimatum Inglês*

SÉCULO XIX

- depois da perda do Brasil: importância da África, – renascimento de Portugal através da África (política oficial)
- Gomes de Oliveira:
- “Estes factos evidentemente demonstram quanta cobiça lhe metem ainda esses restos da nossa passada grandeza, com os quais, debaixo de um sólido, e constante bom sistema de Governo, ainda poderemos vir a ser uma Nação opulenta, ao mesmo passo que sem elas ficaríamos reduzidos, nesta nesga da Europa, a uma das mais insignificantes potências de terceira ordem.”
- outro rumo de reflexão: Garrett – *Viagens na Minha Terra*

GERAÇÃO DE 70

- **A. de Quental** (*Causas da decadência dos povos peninsulares*)
- **Oliveira Martins**: *História de Portugal* (Portugal é chamado "o enfermo do Ocidente" que morreu em 1580 em Alcácer-Quibir, Portugal é uma nação "decrépita e louca")

EÇA DE QUEIRÓS

- *Cartas da Inglaterra: "O Brasil e Portugal"*
- o império português – um dos mais feios monumentos de ignomínia de todas as idades
- uma alternativa: **venda das colónias** para evitar a humilhação das colónias portuguesas pelas potências europeias e para salvar a metrópole arruinada
- após o *Ultimato*: África aparece como um **lugar de sonho**, em oposição à decadência do país, um espaço de regeneração do país (*A Ilustre Casa de Ramires*)
- também **Oliveira Martins** reformula as suas ideias sobre o império (África como **salvação**)

FERNANDO PESSOA

- *Ultimatum*
- *Mensagem* (1934)
- mais importante do que Portugal ter sido ou ter tido o império, é tê-lo sonhado (interiorizando o espírito de aventura)

PESSOA: *ULTIMATUM* (EXTRATO, 1917)

Eu, da Raça dos Navegadores, afirmo que não pode durar!

Eu, da Raça dos Descobridores, desprezo o que seja menos que descobrir um Novo Mundo!

Quem há na Europa que ao menos suspeite de que lado fica o Novo Mundo agora a descobrir? Quem sabe estar em um Sagres qualquer?

Eu, ao menos, sou uma grande Ânsia, do tamanho exacto do Possível!

...

Eu, ao menos, sou bastante para indicar o Caminho!

ESTADO NOVO: IMAGEM DO IMPÉRIO

- Salazar apelava para: **tradição, história, império, valores morais católicos, ordem, unidade nacional**
- política de fechamento em relação ao estrangeiro
- **mitificação da nação** através da evocação da grandeza da pátria que era preciso recuperar
- **ideologia imperial**: baseada na ideia da Cruzada e missão cristã

LITERATURA COLONIAL

- **Henrique Galvão: *O Vélo d'Ouro* (1933)**
- configuração da identidade portuguesa (rural, tradicional e imperial) transportada para uma África exótica
- o narrador tem uma **perspetiva colonial**
- na intriga só participam personagens de **origem europeia**
- o protagonista: evolução do herói para um exemplo do colono do Estado Novo

OUTROS TIPOS DE LITERATURA

- **Castro Soromenho**: mostra outra África, desconhecida do mundo europeu, anterior ou paralela à presença dos portugueses
- ***Terra Morta*** (1949): os postos de administração portuguesa – símbolo do poder colonial, subjugação dos nativos
- **José-Augusto França**: ***Natureza Morta*** (1949) – desmistificação da ideia da África de heróis épicos, de sonho de fortuna e do exotismo, reflete a ambiguidade da ideologia colonial, aponta para agressividade do espaço, asfixia e alienação

ANOS 50: LUSOTROPICALISMO

- Gilberto Freyre
- ideia da mestiçagem e universalidade (mito que não correspondia à realidade)

LITERATURA LIGADA À GUERRA COLONIAL: ANTES DO 25 DE ABRIL

- 1) **discurso ideológico** (p. ex. Reis Ventura: *O Sangue no Capim*, 1963, ideia da cruzada contra o comunismo)
- 2) **discurso subversivo** (**Manuel Alegre**: *Praça da Canção*, 1965, *O Canto e as Armas*, 1967, **Jorge de Sena**: "L'Été au Portugal" in *Exorcismos*, 1972)

LITERATURA LIGADA À GUERRA COLONIAL: DEPOIS DO 25 DE ABRIL

- **A. Lobo Antunes** : *Os Cus de Judas* (1979), *O Conhecimento do Inferno* (1980), *Fado Alexandrino* (1983)
- **Manuel Alegre**: *Jornada de África* (1989)
- **Lídia Jorge**: *A Costa dos Murmúrios* (1988)
- **João de Melo**: *Autópsia de um Mar de Ruínas* (1984)